

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

**EFICÁCIA IN VITRO DA DORAMECTINA SOBRE LARVAS DE
COCHLIOMYIA HOMINIVORAX (DIPTERA: CALLIPHORIDAE) ATRAVÉS
DAS TÉCNICAS DE IMERSÃO E IMPREGNAÇÃO**

Vinícius Monteiro Ferreira (viniciusmferreira@ufrj.br)

Luana Moraes Izidoro (lumoraizi0@gmail.com)

Jéssica D'avilla De Assis (jda.rural@gmail.com)

Anna Carolina Teixeira De Jesus (annacarolinatj@ufrj.br)

Ygor Henrique Da Silva (yhenrique@ufrj.br)

Edivan Lima Santos De Oliveira (edivan.elseo@yahoo.com.br)

Ramon Da Luz Bezerra (ramon.bezerraa@gmail.com)

Diefrey Ribeiro Campos (diefrey8@gmail.com)

Fábio Scott (scott.fabio@gmail.com)

Thais Ribeiro Correia Azevedo (thaisrca@gmail.com)

Cochliomyia hominivorax é uma mosca causadora de miíase primária obrigatória em animais de sangue quente, incluindo humanos. Na América Latina, é o principal agente da doença, com impactos relevantes na saúde

animal e pública, além de causar grandes prejuízos à produção pecuária. Este estudo avaliou a eficácia da doramectina sobre larvas de terceiro ínstar de *C. hominivorax*, comparando as metodologias de impregnação em papel-filtro e de imersão larval por 1, 3 e 5 minutos. As larvas foram obtidas de uma colônia laboratorial (CEUA nº 86340220223). Todas as metodologias foram testadas com nove concentrações do princípio ativo (1 a 10.000 µg/mL), em sextuplicata, com 10 larvas por réplica, incubadas em câmara climatizada a 28 °C e 70% UR, e avaliadas após 24, 48 e 72 horas. No ensaio de impregnação, a doramectina foi diluída em acetona na faixa das concentrações supracitadas, os discos de papel-filtro receberam 470 µL de cada solução, com evaporação do solvente por 30 minutos. Nos ensaios de imersão, as larvas foram submersas em solução aquosa contendo DMSO (0,8%), acetona (0,25%), Triton X-100 (0,04%), N-metilpirrolidona (0,08%) e água destilada, todas nas mesmas concentrações. Os controles negativos e de veículo foram incluídos em ambas as metodologias. A mortalidade larval foi registrada em cada período, e as CL50 foram estimadas por meio da análise de Probit no RStudio (IC=95%). Não houve mortalidade no grupo controle em nenhuma das metodologias. No ensaio de impregnação em papel-filtro, o controle de veículo apresentou 1,7% de mortalidade em 72h, enquanto, na metodologia de imersão, não foi observada mortalidade. Na metodologia de impregnação, as CL50[1.1] estimadas foram de 994,9; 910,7 e 676,3 µg/mL em 24h, 48h e 72h, respectivamente. Na imersão por 1min, os valores foram 437,3; 389,9 e 334,3 µg/mL; imersão por 3min, 329,7 µg/mL em 24h e 302,6 µg/mL em 48h e 72h; imersão por 5min, 268,4; 272,4 e 215,3 µg/mL na avaliação 24h, 48h e 72h, respectivamente. A doramectina apresentou atividade larvicida in vitro contra larvas de terceiro ínstar de *C. hominivorax*, com eficácia variando conforme a metodologia e o tempo de exposição. A técnica de imersão foi mais sensível do que a impregnação em papel-filtro, resultando em valores de CL50 menores, especialmente com maior tempo de contato.

Palavras-chave: miíase; moscas; califórídeos; inseticida; lactonas macrocíclicas.